

Receita Bruta da Profarma atinge R\$ 778,8 milhões no primeiro trimestre de 2011, com destaque para o crescimento da categoria de Perfumaria.

Rio de Janeiro, 11 de Maio de 2011 – A Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. (“Profarma” ou “Companhia”) (BM&FBovespa: PFRM3), uma das principais distribuidoras da indústria farmacêutica do país anuncia o resultado do primeiro trimestre de 2011 (1T11). As demonstrações financeiras da Companhia são elaboradas, em Reais (R\$), de acordo com a legislação societária brasileira, com pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. As informações financeiras e operacionais abaixo são apresentadas com bases consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as comparações de resultado referem-se ao primeiro trimestre de 2010 (1T10) e ao quarto trimestre de 2010 (4T10).

As informações não-contábeis da Profarma não foram revisadas pelos auditores independentes.

TELECONFERÊNCIA

Português

Quinta-feira, 12 de maio de 2011.
10:00 a.m. (Brasil) | 09:00 a.m. (NY)
Telefone: +55 (11) 4688-6361
Código: PROFARMA

Inglês

Quinta-feira, 12 de maio de 2011.
12:00 a.m. (Brasil) | 11:00 a.m. (NY)
Telefone:
Brasil: +55 (11) 4688-6361
Toll Free EUA: +1 (888) 700-0802
Outros países / Dial in EUA: +1 (786) 924-6977
Código: PROFARMA

MERCADO

Fechamento em 29 de Abril de 2011
Ticker PFRM3: R\$ 15,50 por ação
Número de Ações: 33.163.905
Valor de Mercado: R\$ 514,0 milhões

CONTATOS

Max Fischer | CFO & IRO

Beatriz Diez | Gerente de RI

Telefone: +55 (21) 4009-0276
E-mail: ri@profarma.com.br
www.profarma.com.br/ri

DESTAQUES

- No mês de maio de 2011, a Profarma completa 50 anos de existência, alicerçada em sua cultura voltada para resultados e ações práticas concebidas no dia a dia, a Companhia espera continuar a consolidar sua posição de destaque no setor de distribuição de produtos farmacêuticos no País;
- Crescimento de 1,7% da receita bruta consolidada quando comparada ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 778,8 milhões;
- Destaque para a categoria de perfumaria, que apresentou aumento nas vendas pelo quinto trimestre consecutivo e expressivo crescimento de 78,0% em relação ao mesmo período do ano anterior;
- Redução de 31,4% no EPM (erros por milhão de unidades expedidas) que passou de 210,0 registrados no 1T10 para 144,0 no 1T11;
- O aumento anual de preços ocorrido, em 31 de março de 2011, foi de 4,6%, em linha com a inflação acumulada dos últimos 12 meses, sendo o segundo maior aumento nos últimos cinco anos.



Divulgação de Resultados do Primeiro Trimestre de 2011

ÍNDICE

Comentário da Administração	03
Destaques Financeiros	04
Desempenho Econômico Financeiro	
• Receita Operacional Bruta	05
• Lucro Bruto e Receita de Serviços a Fornecedores	06
• Despesas Operacionais	06
• Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	07
• Ebitda	07
• Despesas Financeiras Líquidas	08
• Lucro Líquido	08
• Endividamento	09
• Capex	09
• Fluxo de Caixa	10
Desempenho Operacional	
• Nível de Serviço	11
• Logística – Erros por Milhão	12
• Logística – Produtividade	12
• Venda por Metro Quadrado de Depósito e Venda Média por Centro de Distribuição	12
• Venda através do Pedido Eletrônico	13
Mercado de Capitais	
• Performance da Ação	13
Relacionamento com Auditores Independentes	14
Próximos Eventos	14
Anexo I – DRE	15
Anexo II – Balanço Patrimonial	16
Anexo III – Fluxo de Caixa	17

COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Os primeiros meses do ano trouxeram novamente à tona as discussões acerca do controle da inflação. O IPCA, índice de inflação medido pelo IBGE, encerrou o primeiro trimestre de 2011 com variação acumulada positiva de 2,4% e de 6,3% em doze meses, acima do centro da meta de inflação de 4,5%, puxado principalmente por alimentos e serviços. Com isso, as autoridades monetárias aumentaram as medidas com objetivo de reduzir o crescimento do crédito. Desta forma, por duas vezes seguidas a taxa básica de juros subiu, passando de 10,75% a.a. em dezembro/2010 para 11,75% a.a. em março/2011. Em abril, mais um aumento, desta vez de 25 pontos bases, elevou a taxa básica de juros para 12,00% a.a. reforçando a preocupação do Banco Central com a pressão inflacionária e sinalizando a continuidade do processo de ajustes.

Pelo lado fiscal, o Governo Federal registrou forte superávit primário em março, de R\$ 9,1 bilhões, sendo a redução de gastos o principal motivo da alta. Essa contenção de despesas também visa à redução da pressão da demanda, contribuindo para a contenção da inflação.

Tais medidas já surtem efeito no lado real da economia. As vendas no varejo (com ajuste sazonal) em fevereiro recuaram 0,4%. E a produção industrial, apesar de registrar aumento de 0,5% em março/2011 ante fevereiro/2011, foi 2,1% inferior ao mesmo período de 2010, primeiro resultado negativo desde outubro de 2009.

Neste cenário, a Profarma manteve em curso o principal foco da Companhia: a busca contínua pelo equilíbrio entre crescimento sustentável, margem operacional e ciclo de caixa. A Receita Operacional Bruta, no 1T11, somou R\$ 778,8 milhões, com aumento de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para a região sul com crescimento de 4,4%. Por outro lado, sazonalmente o primeiro trimestre de cada ano é sempre o mais fraco em termos de margem. Desta forma, o Ebitda da Companhia alcançou R\$ 10,9 milhões, com margem de 1,7% no período.

Ao longo do primeiro trimestre de 2011 a Companhia investiu em adicionais de estoque para capturar os ganhos relativos ao aumento de preços (médio de 4,6%) ocorrido em 31 de março de 2011, cujos impactos positivos se refletirão, principalmente, ao longo do segundo trimestre deste ano. Na comparação com o ano anterior, a apuração do ganho de 2011, em valores absolutos, foi maior em cerca de 35%.

Os mercados acionários sinalizaram uma leve recuperação durante o 1T11. O índice Dow Jones, um dos principais indicadores da NYSE, registrou alta de 6,5%. Contudo, o Ibovespa não acompanhou esse movimento e encerrou o mesmo período com valorização de 1,0%. As ações da Profarma, na mesma linha, fecharam o mês de março cotadas a R\$ 15,35, o que representa desvalorização de 1,0% nos três primeiros meses do ano.

Os conflitos internos em países do oriente médio continuam pressionando a cotação do barril de petróleo que, associado ao problema fiscal de alguns países da Europa, têm provocado tensão no mercado acionário global. No mercado doméstico, o *upgrade* da Fitch recebido pelo Brasil, passando de “BBB-“ para “BBB”, contribuiu para o aumento do fluxo de entrada de investimento estrangeiro.

Os fundamentos para o crescimento do PIB verificado em 2010 continuam, a princípio, sendo mantidos ainda no início de 2011. Entretanto, o risco da pressão inflacionária e as medidas contracionistas que devem ser adotadas pelo Governo poderão produzir um impacto imprevisto no mercado.

A Profarma, no momento em que completa 50 anos de existência, acredita estar preparada para os desafios e oportunidades que tal dinâmica proporciona. Alicerçada em sua cultura voltada para resultados e ações práticas concebidas no dia a dia, a Companhia espera continuar a consolidar sua posição de destaque no setor de distribuição de produtos farmacêuticos no País.

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

(R\$ Milhões)	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %
Dados Financeiros					
Receita Bruta	778,8	766,0	1,7%	832,3	-6,4%
<i>Branded</i>	507,1	511,7	-0,9%	554,6	-8,6%
<i>Genéricos</i>	54,5	51,6	5,6%	59,6	-8,7%
OTC	148,7	148,4	0,2%	151,4	-1,8%
<i>Higiene Pessoal e Cosméticos</i>	47,6	26,8	78,0%	43,9	8,5%
<i>Hospitalar + Vacinas</i>	21,0	27,6	-24,1%	22,7	-7,6%
Receita Líquida	658,4	639,6	2,9%	695,0	-5,3%
Lucro Bruto	39,1	46,5	-15,8%	41,7	-6,2%
% Receita Líquida	5,9%	7,3%	-1.4 p.p	6,0%	-0.1 p.p
Despesa Operacional	-29,7	-30,0	-0,8%	-24,1	23,1%
<i>Despesas SGA</i>	-50,7	-48,1	5,5%	-51,5	-1,5%
% Receita Líquida	-7,7%	-7,5%	-0.2 p.p	-7,4%	-0.3 p.p
<i>Depreciação e Amortização</i>	-1,5	-1,4	8,9%	-1,1	40,1%
% Receita Líquida	-0,2%	-0,2%	0 p.p	-0,2%	0 p.p
<i>Receita Serviços a Fornecedores</i>	24,0	20,0	20,2%	28,4	-15,6%
% Receita Líquida	3,6%	3,1%	0.5 p.p	4,1%	-0.5 p.p
<i>Outras Receitas / (Despesas) Operacionais</i>	-1,5	-0,4	239,6%	0,0	-
% Receita Líquida	-0,2%	-0,1%	-0.1 p.p	0,0%	-0.2 p.p
Ebit ¹	9,4	16,5	-43,1%	17,6	-46,4%
Margem Ebit (% Receita Líquida)	1,4%	2,6%	-1.2 p.p	2,5%	-1.1 p.p
Ebitda ²	10,9	17,9	-39,1%	18,6	-41,4%
Margem Ebitda (% Receita Líquida)	1,7%	2,8%	-1.1 p.p	2,7%	-1.0 p.p
Lucro Líquido	2,2	7,8	-71,8%	10,5	-79,2%
Margem Líquida (% Receita Líquida)	0,3%	1,2%	-0.9 p.p	1,5%	-1.2 p.p
Dívida Líquida	194,8	167,3	16,4%	108,7	79,2%
Dívida Líquida / Ebitda	2,7	1,5	80,0%	1,4	92,9%
Lucro por lote de mil ações (em R\$)	0,1	0,2	-71,9%	0,3	-79,2%
Patrimônio Líquido	521,4	493,4	5,7%	518,9	0,5%
Ciclo de Caixa	64,5	64,9	-0,6%	49,0	31,6%
Dados Operacionais					
Nível de Serviço	89,5%	92,3%	-2.8p.p.	88,1%	1.4p.p.
Erros por Milhão	144,0	210,0	-31,4%	170,0	-15,3%

1 EBIT - formado pelo Ebitda reduzido de depreciação

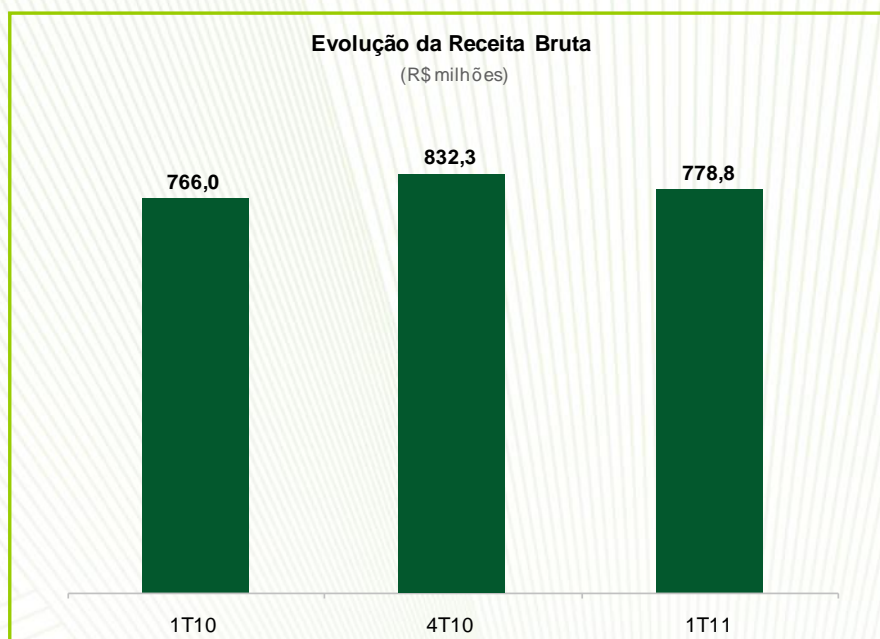
2 EBITDA - Lucro (prejuízo) líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, resultado não-operacional líquido, outras receitas (despesas) operacionais líquidas não recorrentes, depreciação e amortização.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Receita Operacional Bruta

No 1T11, a receita bruta alcançou R\$ 778,8 milhões, crescimento de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando atingiu R\$ 766,0 milhões. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o montante ficou 6,4% menor, dado os efeitos sazonais dos períodos.

Como tem sido divulgado pela Companhia, ao final do ano de 2010, o *IMS Health* (empresa que faz a medição das vendas do mercado farmacêutico brasileiro e mundial) concluiu a inclusão em sua apuração as vendas dos distribuidores de produtos similares. Com isto, o valor das vendas totais do mercado farmacêutico brasileiro sofreu incrementos bastante relevantes. Houve acréscimo de 7,6% no total de unidades vendidas por esta razão. Por consequência, como a Profarma não comercializa esta categoria de produtos, ocorreu uma redução no percentual de *market share* causada pela ampliação da base de comparação, cujo impacto, a Companhia estima ser negativo em 0.7 ponto percentual. Excluindo o impacto desta mudança, o *market share* seria de 9,9% no 1T11. Ou seja, o entendimento da Companhia é de que não ocorreu perda real de participação de mercado, uma vez que esta venda sempre existiu, mas nunca foi medida oficialmente.



Na análise do 1T11 por região geográfica, as melhores performances foram registradas nas regiões sul e centro-oeste, com crescimentos de 4,4% e de 3,0%, na comparação com o mesmo período de 2010 e com o trimestre anterior, respectivamente.

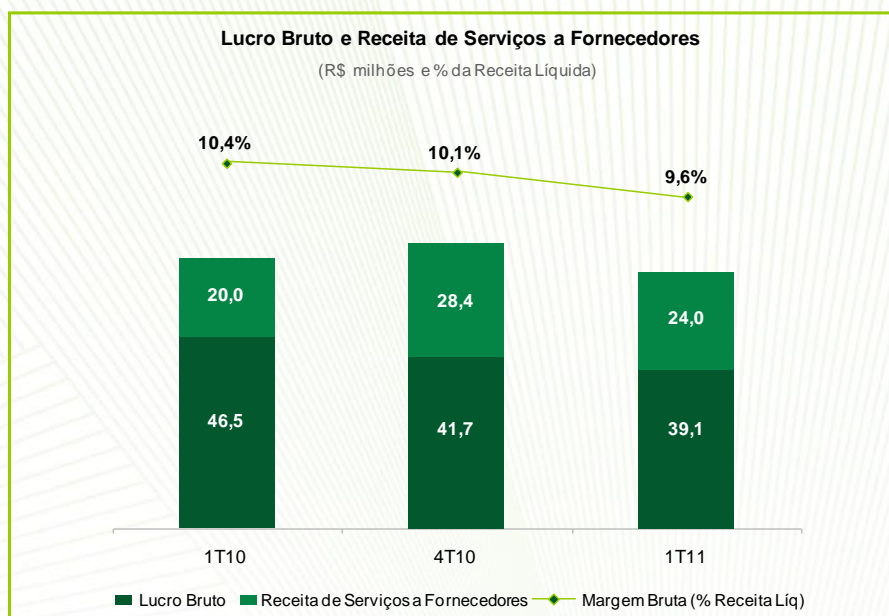
Considerando o desempenho por categoria, o destaque foi o segmento de perfumaria que apresentou aumento nas vendas pelo quinto trimestre consecutivo. No 1T11, o crescimento desta categoria foi de 78,0% e 8,5%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2010 e ao trimestre anterior, dando sequência aos crescimentos observados ao longo de 2010. O contínuo incremento de vendas em perfumaria, apresentado nos últimos trimestres é explicado, em grande parte, pelo maior foco da Companhia nestes segmentos a partir do final do ano de 2009.

Composição da Receita Bruta					
(R\$ Milhões)	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %
Branded	507,1	511,7	-0,9%	554,6	-8,6%
Genéricos	54,5	51,6	5,6%	59,6	-8,7%
OTC	148,7	148,4	0,2%	151,4	-1,8%
Higiene Pessoal e Cosméticos	47,6	26,8	78,0%	43,9	8,5%
Hospitalar + Vacinas	21,0	27,6	-24,1%	22,7	-7,6%
Total	778,8	766,0	1,7%	832,3	-6,4%

Lucro Bruto + Receitas de Serviços a Fornecedores

Para o melhor entendimento do comportamento da margem bruta efetiva, é importante adicionar ao lucro bruto as receitas de serviços a fornecedores, tendo em vista o crescimento desta modalidade de serviço nos últimos anos.

Desta forma, quando comparada com o 1T10 e 4T10, a margem bruta do 1T11 apresentou queda de 0.8 e 0.5 ponto percentual, respectivamente, alcançando 9,6%. Estas reduções ocorreram, principalmente, devido o comportamento sazonal de queda da margem bruta nos primeiros trimestres de cada ano (0.5 ponto percentual) e também reflete o ambiente competitivo menos conservador observado ao longo do ano anterior (0,3 ponto percentual).

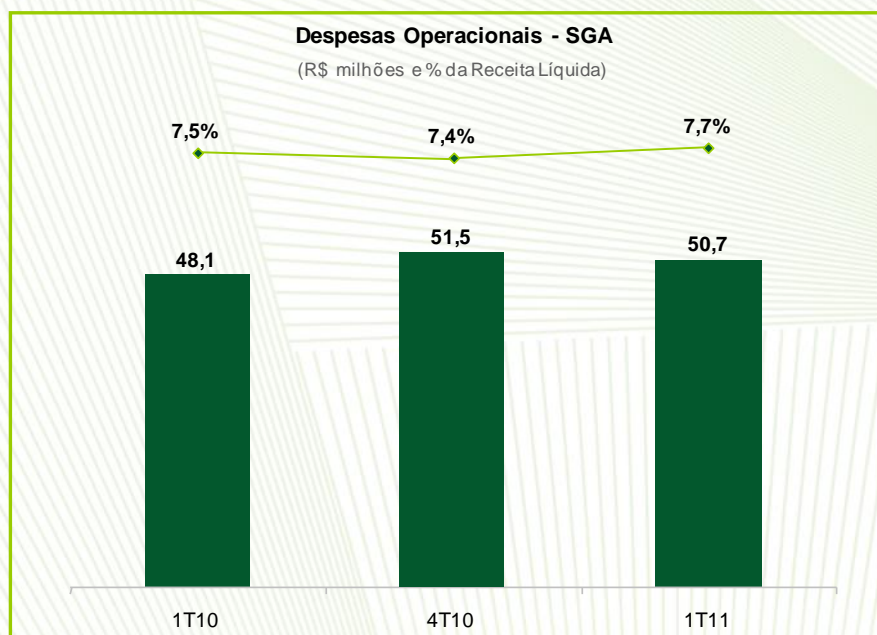


Despesas Operacionais

No 1T11, as despesas operacionais, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação, receita de serviços a fornecedores e outras receitas) somaram R\$ 50,7 milhões. Esse montante representa elevação de 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foi de

R\$ 48,1 milhões. Tal variação é explicada, principalmente, pelo crescimento das despesas de logística e distribuição, R\$ 2,0 milhões, que ocorreu, em grande parte, pelo incremento nas despesas com funcionários e estrutura.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve redução de 1,5%, R\$ 0,8 milhão, motivada, principalmente, pela redução nas despesas de logística e distribuição em 4,6% (R\$ 1,1 milhão), relacionados à redução nas despesas com funcionários e fretes.



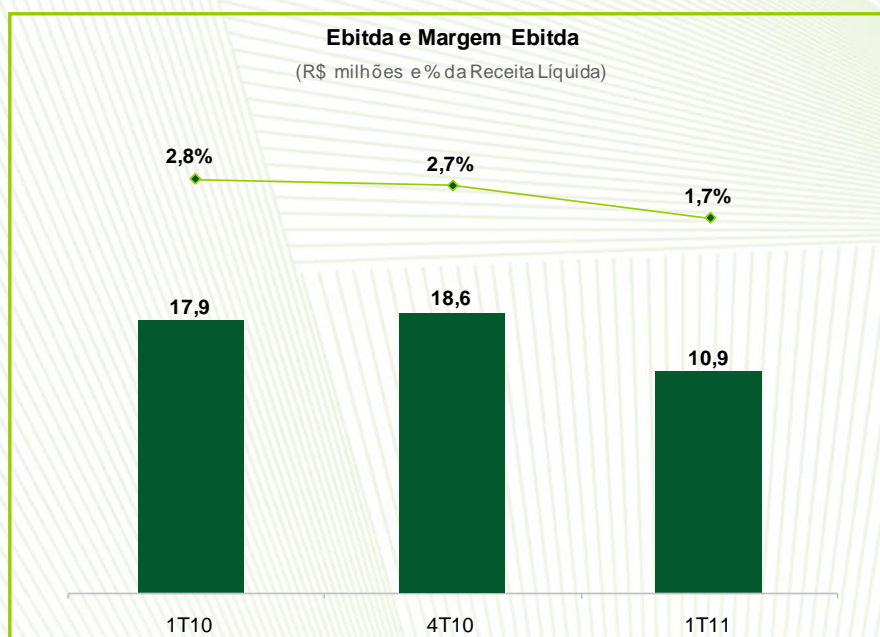
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

Considerando a análise de outras receitas / (despesas) operacionais, no 1T11 foi registrada despesa de R\$ 1,5 milhão, o que representa aumento de R\$ 1,1 milhão em relação à despesa de R\$ 0,4 milhão registrada no mesmo período do ano anterior e de R\$ 1,5 milhão em relação ao 4T10, principalmente pela redução no aporte de verbas utilizadas em campanhas promocionais concedidas pelos fornecedores.

Ebitda

O ebitda no 1T11 foi de R\$ 10,9 milhões o que significa, respectivamente, redução de 39,1% e 41,4% quando comparado com o mesmo período de 2010 e com o trimestre anterior. Essa queda foi resultante principalmente do efeito sazonal da redução da margem operacional no primeiro trimestre, resultando em reduções de 1.1 e 1.0 ponto percentual em relação ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

(R\$ Milhões)	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %
Lucro Líquido	2,2	7,8	-71,8%	10,5	-79,2%
IR / CS	0,0	3,4	-99,9%	1,0	-99,6%
Despesas Financeiras	7,2	5,4	34,9%	6,0	20,2%
Depreciação e Amortização	1,5	1,4	8,9%	1,1	40,1%
EBITDA	10,9	17,9	-39,1%	18,6	-41,4%
Margem EBITDA	1,7%	2,8%	-40,8%	2,7%	-38,1%

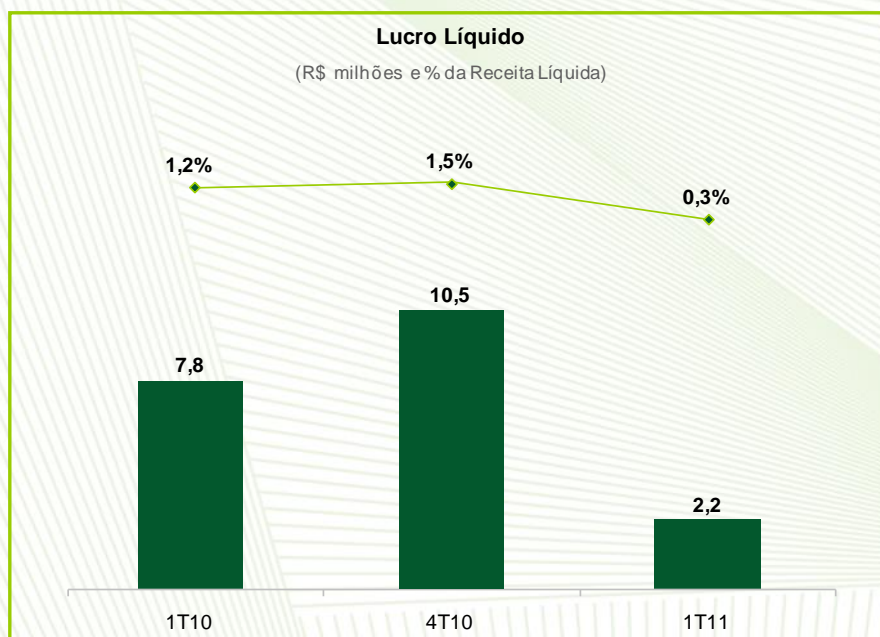


Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas atingiram R\$ 7,2 milhões no 1T11, o que representa aumento de R\$ 1,9 milhão em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal variação é explicada, principalmente, em função do aumento nas despesas bancárias e AVP (ajuste a valor presente) relacionadas ao aumento de 29,2% na taxa de juros (CDI) no período. Na comparação com o 4T10, foi registrado aumento de R\$ 1,2 milhão, principalmente, em função da elevação do nível médio de endividamento utilizado para financiar o investimento em estoque adicional ao longo do 1T11. Esse investimento visou capturar os ganhos do aumento de preços ocorrido em 31 de março de 2011, e seus efeitos serão sentidos no decorrer do 2T11.

Lucro Líquido

No 1T11, o lucro líquido consolidado somou R\$ 2,2 milhões ou 0,3% da receita líquida, o que corresponde a 0.9 e 1.2 ponto percentual abaixo do registrado no 1T10 e no 4T10, respectivamente. A redução foi ocasionada, em grande parte, pelo efeito sazonal de queda da margem operacional no primeiro trimestre, refletindo em reduções de 1.2 e 1.1 ponto percentual em relação ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.



Endividamento

A posição da dívida líquida ao final do 1T11 alcançou R\$ 194,8 milhões, representando aumento de R\$ 86,1 milhões em relação à posição de dezembro de 2010 que era de R\$ 108,7 milhões. Como já comentado ao longo do relatório, o aumento do endividamento se deve ao investimento adicional de estoque realizado no 1T11, para capturar o benefício de preço antes do reajuste em 31 de março de 2011, de 4,6%. A companhia espera que os benefícios dessa ação se reflita no 2T11. Desta forma, a relação dívida líquida / ebitda da Companhia saiu de 1,4x (dezembro 2010) para 2,7x ao final do 1T11, em linha com as expectativas da Companhia para o primeiro trimestre deste ano.

Endividamento*		
(R\$ Milhões)	31-mar-11	31-dez-10
Disponibilidades	11.277	11.642
Dívida de curto prazo	129.626	44.018
Dívida de longo prazo	76.424	76.300
Dívida líquida	194.773	108.676

* Inclui Instrumentos Financeiros

Capex

No 1T11, os investimentos totalizaram R\$ 1,3 milhão o que significa redução de R\$ 0,2 milhão quando comparado com o 1T10 e redução de R\$ 2,0 milhões ante ao valor registrado no 4T10. No 1T11, os investimentos foram direcionados à máquinas e equipamentos assim como para instalações, totalizando R\$ 0,5 milhão.

Fluxo de Caixa

(R\$ Milhões)	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades Operacionais	(80,2)	(43,2)	-85,5%	(21,3)	-276,6%
Geração Interna de Caixa	10,4	18,6	-43,9%	22,2	-53,2%
Varição Ativos Operacionais	(90,6)	(61,8)	-46,6%	(43,5)	-108,2%
<i>Duplicatas a Receber</i>	22,9	(1,8)	-	(16,4)	-
<i>Estoque</i>	(30,8)	(18,7)	-64,5%	(64,7)	52,5%
<i>Fornecedores</i>	(74,7)	(38,9)	-92,3%	68,5	-
<i>Outros</i>	(8,1)	(2,5)	-222,7%	(30,9)	73,9%
Fluxo de Caixa (Aplicado) nas Atividades de Investimento	(1,3)	(1,5)	14,0%	(3,3)	61,9%
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades de Financiamento	81,1	69,2	17,2%	(15,5)	-
Acréscimo/ (Decréscimo) Líquido de Caixa	(0,4)	24,5	-	(40,1)	99,1%

As disponibilidades da Profarma no 1T11 apresentaram decréscimo de R\$ 0,4 milhão, principalmente, em função dos R\$ 80,2 milhões aplicados nas atividades operacionais, R\$ 1,3 milhão aplicado nas atividades de investimento, compensados pelos R\$ 81,1 milhões obtidos nas atividades de financiamento.

Ciclo Base IFRS			
	1T10	4T10	1T11
Ciclo de Caixa (Dias) *	64,9	49,0	64,5
Dias de Contas a Receber (1)	43,4	43,6	43,9
Dias de Estoque (2)	59,9	52,0	59,3
Dias de Fornecedores (3)	38,4	46,6	38,7

* Média

(1) Base Média de Venda Bruta no Trimestre
(2) Base Média de CMV no Trimestre
(3) Base Média de CMV no Trimestre

A partir do 4T10, a apuração do ciclo de caixa reflete as alterações introduzidas pelo IFRS relativas à reclassificação de saldos contábeis apresentados de forma líquida até o 3T10. Para readequar-se ao novo modelo os saldos serão apresentados separadamente. O reflexo desta reclassificação modificou os saldos contábeis de estoques e de fornecedores, e resultou em um saldo de contas a receber junto a fornecedores no ativo circulante.

O entendimento da Companhia é que todos os saldos contábeis relativos a clientes, estoques e fornecedores permanecem como a base para a apuração do ciclo de caixa e do capital de giro da Profarma. Desta forma, para fins de cálculo dos dias de fornecedores, a Companhia está considerando o saldo de verbas a receber no ativo em conjunto com o saldo de fornecedores. É importante ressaltar que estas reclassificações não irão alterar de forma relevante o ciclo de caixa da Companhia, como apresentados até o momento.

Levando-se em consideração as normas contábeis do IFRS (conforme quadro acima), o ciclo de caixa da Companhia no 1T11 atingiu, 64,5 dias, praticamente repetindo o ciclo do 1T10, quando atingiu 64,9 dias. Na

comparação com o 4T10, o ciclo de caixa foi maior em 15,5 dias. O aumento ocorreu devido ao investimento realizado ao longo do trimestre em adicionais de estoque para capturar os ganhos relativos ao aumento de preços (médio de 4,6%) ocorrido em 31 de março de 2011, cujos impactos positivos são esperados, principalmente, ao longo do 2T11. Na comparação com o ano anterior, a apuração do ganho de 2011, em valores absolutos, foi maior em cerca de 35%.

A variação negativa de R\$ 80,2 milhões obtidos nas atividades operacionais foi decorrente, em grande parte, da geração interna de caixa positiva em R\$ 10,4 milhões, compensadas pela variação negativa nos ativos operacionais de R\$ 90,6 milhões.

A geração interna de caixa positiva no 1T11, de R\$ 10,4 milhões, foi R\$ 11,8 milhões menor quando comparada ao 4T10, em grande parte, em consequência da redução do lucro líquido no período em R\$ 8,3 milhões.

A variação negativa dos ativos operacionais de R\$ 90,6 milhões é explicada pelo saldo de estoques maior em R\$ 30,8 milhões, pela redução no saldo de fornecedores de R\$ 74,7 milhões, compensados pela redução no saldo de duplicatas a receber de R\$ 22,9 milhões

No 1T11 os recursos gerados nas atividades de financiamento, de R\$ 81,1 milhões, foram devidos a captação de novos empréstimos relacionados ao investimento em adicional de estoque realizado pela Companhia com o objetivo de capturar os ganhos relativos ao aumento de preços ocorrido em 31 de março de 2011.

Os investimentos de R\$ 1,3 milhão foram direcionados, principalmente, a máquinas e equipamentos, no valor de R\$ 0,5 milhão.

DESEMPENHO OPERACIONAL

(R\$ Milhões)	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %
Indicadores					
Nível de Serviço	89,5%	92,3%	-2.8p.p.	88,1%	1.4p.p.
Logística - E.P.M. ¹	144,0	210,0	-31,4%	170,0	-15,3%
Logística - Produtividade	79,0	79,0	0,0%	80,0	-1,3%
Venda por m ² de depósito	14,4	14,2	1,7%	15,4	-6,4%
Venda média por Centro de Distribuição	64,9	63,8	1,7%	69,4	-6,4%
Venda por Pedido Eletrônico	64,3%	62,7%	1.6p.p.	68,2%	-3.9p.p.

1 - Erros por milhão

Nível de Serviço

Este indicador mede o percentual de unidades atendidas em relação às unidades pedidas pelos clientes e é um dos fatores fundamentais para os clientes na escolha de um distribuidor.

O nível de serviço no 1T11 foi de 89,5%, o que indica uma queda de 2.8 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior (92,3%), em função do crescimento acima do previsto da categoria de

perfumaria e do desempenho da categoria de genéricos ainda influenciada pelo atendimento de alguns fornecedores.

No entanto, em comparação ao 4T10, observa-se uma evolução ligada a redistribuição do estoque de segurança da Companhia e revisão dos parâmetros de ressuprimento do estoque, colaborando para uma melhora de 1.4 ponto percentual no indicador.

Logística – Erros por Milhão (E.P.M.)

Este indicador mede o número de erros cometidos por milhão de unidades expedidas e também é de grande relevância para os clientes já que diminui a quantidade de retrabalhos necessários para acertar o pedido, além do risco adicional de perda de venda pelo produto não ter sido entregue corretamente.

Na comparação do 1T11 com o mesmo período do ano anterior, houve redução da quantidade de erros por milhão em 31,4%, chegando a 144,0 E.P.M. ante a 210,0 EPM. Na comparação do 1T11 com o 4T10, a quantidade de erros por milhão foi menor em 15,3%, devido principalmente aos benefícios relativos à implementação do novo sistema de controle de estoque (WMS), ocorrida ao longo do ano de 2010.

Logística – Produtividade

Este indicador mede o total de unidades expedidas por homem / hora trabalhada na área de logística (depósito e expedição), de tal forma que se possa acompanhar e controlar os reflexos de suas variações na despesa total da área. É um indicador de fundamental importância para se buscar sempre a menor estrutura de custos para a Companhia.

O nível de produtividade no 1T11 ficou em linha com o resultado registrado no 1T10. Em comparação com o 4T10, houve pequena redução de 1,3%, chegando a 79,0 ante a 80,0.

Venda por metro quadrado de depósito e Venda média por Centro de Distribuição

Estes indicadores medem a eficiência e produtividade dos centros de distribuição, com o principal objetivo de buscar sempre a menor estrutura de custos para a Profarma.

Na comparação do 1T11 ante o 1T10, o indicador venda por metro quadrado de depósito apresentou crescimento de 1,7%, relacionado ao aumento da receita operacional bruta ocorrida no 1T11, de 1,7% em relação ao 1T10.

Na comparação do 1T11 com o 4T10, este indicador apresentou uma redução de 6,4%, em função da redução da receita operacional bruta observada neste trimestre, 6,4%.

O indicador venda média por centro de distribuição apresentou no 1T11, crescimento de 1,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, motivado pelo aumento da receita operacional bruta ocorrida no 1T11, de 1,7% em relação ao 1T10.

Na comparação do 1T11 com o 4T10, este indicador apresentou redução de 6,4%, em razão da redução da receita operacional bruta observada neste trimestre, 6,4%.

Venda por meio de Pedido Eletrônico

Tal indicador mede a parcela das vendas recebidas por meio eletrônico e tem como objetivo agilizar e melhorar a qualidade do processo de captura de pedidos, assim como, reduzir as despesas com *tele-marketing*, dado que o tempo médio de um pedido eletrônico é 50% inferior ao de um pedido realizado pelo telefone.


O serviço permite ao cliente, entre outras vantagens, receber imediatamente o retorno das quantidades atendidas e um espelho da nota fiscal para que o processo de entrada dos produtos seja mais rápido e sem erros.

O volume de vendas por meio de pedido eletrônico alcançou 64,3% do total das vendas, o que representa um aumento de 1.6 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior e uma queda de 3.9 pontos percentuais em comparação ao trimestre anterior.

MERCADO DE CAPITAIS

Performance da Ação

As ações da Profarma encerraram o primeiro trimestre de 2011 cotadas a R\$ 15,35, o que representa desvalorização de 1,0% quando comparado ao valor alcançado em 31 de dezembro de 2010, em linha com o desempenho negativo de 1,0% do Ibovespa no mesmo período. É importante ressaltar que ao final do mês de abril (29/04/2011), as ações da Companhia zeraram as perdas no ano, enquanto que a desvalorização do Ibovespa no mesmo período que foi de 4,6%.

	 PROFARMA	Ibovespa ⁽¹⁾	IGC ⁽¹⁾
Preço da Ação 30/12/10	R\$ 15,50	69.305	7.630
Preço da Ação 29/04/11	R\$ 15,50	66.133	7.390
Var. (%)	0,0%	-4,6%	-3,1%

Nota (1): Evolução comparativa em pontos-base do Índice

Os conflitos em países do oriente médio continuam pressionando a cotação do barril de petróleo que, associado ao problema fiscal de alguns países da Europa, têm provocado tensão no mercado acionário global. No mercado doméstico, o *upgrade* da Fitch recebido pelo Brasil, passando de “BBB-“ para “BBB”, contribuiu para o aumento do fluxo de entrada de investimento estrangeiro, porém não suficiente para reverter o saldo negativo ao final de março (US\$ 515 milhões). A ação da Companhia apresentou redução na sua liquidez, refletida na diminuição de 22% no volume médio diário de negociação no primeiro trimestre de 2011, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

A Companhia mantém um programa de recompra de ações aberto. O mesmo tem como objetivo de maximizar a geração de valor aos acionistas, reduzindo a base acionária sem reduzir o capital, diminuindo assim a dispersão da distribuição dos resultados, tendo em vista o valor de cotação das ações na BM&FBovespa. Este programa foi aberto em novembro de 2010, sendo o quarto programa de recompras de

ações da Profarma para a aquisição de 1.330.000 ações ordinárias, no prazo de um ano. Até o dia 31 de março de 2011, a Companhia não havia adquirido nenhuma ação neste novo programa.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº. 381, de 14 de janeiro de 2003, sobre a necessidade de divulgação pelas Entidades auditadas de informações sobre a prestação de outros serviços pelo auditor independente que não sejam auditoria externa, a Profarma informa que, a política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa a assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade e se baseiam nos princípios que preservam a independência do auditor.

O trabalho de revisão especial do trimestre findo em 31 de março de 2011 foi realizado pela KPMG Auditores Independentes, que não prestou serviços não relacionados à auditoria no período.

PRÓXIMOS EVENTOS

- **Teleconferência – Resultados do 1º Trimestre de 2011**

Data: **Quinta-feira, 12 de maio de 2011.**

Português

10:00 a.m. (horário de Brasília)

Telefone: **(11) 4688-6361**

Código: **PROFARMA**

Replay: (11) 4688-6312

Código: 1283900

Inglês

12:00 p.m. (horário de Brasília)

Telefone:

Brasil: **(11) 4688-6361**

Tool Free EUA: **+1 (888) 700-0802**

Outros países / Dial in EUA: **+1 (786) 924-6977**

Código: **PROFARMA**

Replay: +55 (11) 4688-6312

Código: 9055858

Transmissão ao vivo pela internet: <http://www.profarma.com.br/ri>

Anexo I – Demonstração de Resultados (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

	1T11		Consolidado		4T10	
		%	1T10	%		%
Receita Operacional Bruta:						
Venda de Produtos	778.849		766.008		832.281	
	778.849	118,3%	766.008	119,8%	832.281	119,8%
Deduções Receita Operacional Bruta:						
Impostos e Outras Deduções	(120.469)		(126.452)		(137.281)	
	658.380	100,0%	639.556	100,0%	695.000	100,0%
Receita operacional líquida						
Custos Mercadorias Vendidas e Serviços Prestados	(619.259)		(593.068)		(653.302)	
	39.121	5,9%	46.488	7,3%	41.698	6,0%
Lucro Bruto						
Receitas / (Despesas) Operacionais						
Gerais e Administrativas	(13.262)		(11.503)		(12.703)	
Comerciais e Marketing	(14.129)		(15.199)		(14.323)	
Logística e Distribuição	(23.352)		(21.395)		(24.476)	
Depreciação e Amortização	(1.509)		(1.386)		(1.077)	
Receita Serviços a Fornecedores	23.997		19.960		28.435	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1.457)		(428)		1	
	(29.712)	-4,5%	(29.951)	-4,7%	(24.143)	-3,5%
Resultado Operacional antes do Financeiro	9.409	1,4%	16.537	2,6%	17.555	2,5%
Outras Receitas / Despesas						
	-		-		61	
	-	0,0%	-	0,0%	61	0,0%
Resultado Financeiro						
Receitas financeiras Outras	540		191		581	
Receitas financeiras AVP	2.013		1.242		1.943	
Despesas finan Bancária	(4.852)		(4.664)		(3.722)	
Despesas finan AVP	(3.804)		(1.411)		(3.972)	
Despesas finan Outras	(1.115)		(710)		(897)	
	(7.218)	-1,1%	(5.352)	-0,8%	(6.006)	-0,9%
Resultado Operacional	2.191	0,3%	11.185	1,7%	11.549	1,7%
Tributação						
Provisão para Imposto de Renda	(39)		(2.489)		(376)	
Provisão para Contribuição Social	(18)		(950)		(151)	
Provisão para Imposto de Renda Diferido	53		11		(521)	
	(4)	0,0%	(3.428)	-0,5%	(1.048)	-0,2%
Lucro Líquido do Trimestre	2.187	0,3%	7.757	1,2%	10.501	1,5%
Lucro por lote de mil ações (em R\$)	66		235		317	
Quantidade de ações ao final do período	33.163.905		33.030.000		33.163.905	

Anexo II – Balanço Patrimonial (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

Ativo	Consolidado			Passivo	Consolidado		
	31/03/11	31/03/10	31/12/10		31/03/11	31/03/10	31/12/10
Circulante:				Circulante:			
Disponibilidades	11.277	43.663	11.642	Fornecedores	293.663	284.331	367.404
Contas a Receber de Clientes	379.631	369.108	403.498	Empréstimos e Financiamentos	125.187	124.538	42.352
Estoques	408.269	394.786	377.514	Instrumentos Financeiros	4.439	2.111	1.666
Impostos a Recuperar	188.315	155.187	172.299	Salários e Contribuições Sociais	7.889	6.989	7.009
Adiantamentos	1.139	1.465	1.377	Impostos e Taxas	15.869	21.825	9.826
Outras Contas a Receber	35.466	39.940	35.318	Dividendos	2.597	8.635	2.597
	1.024.097	1.004.149	1.001.648	Outras Contas a Pagar	1.846	216	1.399
					451.490	448.645	432.253
Não Circulante				Não Circulante			
Realizável a Longo Prazo				Exigível a longo prazo:			
Depósitos Judiciais	2.394	2.956	2.668	Impostos e Taxas	39.517	18.783	39.067
IR e CSLL diferidos	1.410	4.093	1.357	Empréstimos e Financiamentos	74.672	83.261	74.875
Outras Contas a Receber	28.089	10.216	27.917	Instrumentos Financeiros	1.752	1.097	1.425
	31.893	17.265	31.942	Provisão para Contingências	3.253	9.825	3.417
				Outras Contas a Pagar	650	650	650
					119.844	113.616	119.434
Permanente:				Patrimônio Líquido :			
Imobilizado tangível	28.258	27.658	28.264	Capital Social	395.087	393.578	395.087
Imobilizado intangível	8.475	6.625	8.720	Reserva de Capital	80.913	54.624	80.598
	36.733	34.283	36.984	Reserva de Lucros	41.437	37.477	41.437
				Dividendos Adicionais Propostos	1.765	-	1.765
				Lucros Acumulados	2.187	7.757	-
					521.389	493.436	518.887
Total do Ativo	1.092.723	1.055.697	1.070.574	Total do Passivo	1.092.723	1.055.697	1.070.574

Anexo III – Fluxos de Caixa (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

	Consolidado		
	1T11	1T10	4T10
Atividades Operacionais			
Lucro Líquido do Período	2.187	7.757	10.501
Lucro Líquido do Período - Ajustado	2.187	7.757	10.501
Reconciliação do Lucro Líquido ao Caixa Líquido			
Depreciação e Amortização	1.507	1.387	1.076
Ajuste 11.638	-	-	-
Prov. p/ Contingências	(164)	49	(614)
Juros de Empréstimos Provisionados	4.169	3.497	9.043
IR e CS correntes	57	3.438	527
IR e CS diferidos	(53)	-	521
Provisão Adicional de INSS	-	-	-
Outros	2.702	2.434	1.171
	10.405	18.562	22.225
(Aumento) diminuição de Ativos Operacionais			
Duplicatas a Receber	22.944	(1.790)	(16.403)
Estoque	(30.754)	(18.691)	(64.742)
Impostos a Recuperar	(16.016)	(2.122)	(29.098)
Outros	194	(1.116)	(5.565)
	(23.632)	(23.719)	(115.808)
Aumento (diminuição) de Passivos Operacionais			
Fornecedores	(74.743)	(38.864)	68.497
Salários e Contribuições	879	956	(1.864)
Impostos a Recolher	6.437	31	1.995
Outros	445	(209)	3.658
	(66.982)	(38.086)	72.286
Caixa aplicado nas Atividades Operacionais	(80.209)	(43.243)	(21.297)
Atividades de Investimento			
Aumento de Investimento	-	-	95
Adições ao imobilizado	(1.155)	(1.465)	(2.942)
Adições ao intangível	(103)	(2)	(588)
Baixas do imobilizado	-	4	131
Caixa (aplicado) oriundo das Atividades de Investimento	(1.258)	(1.463)	(3.304)
Atividades de Financiamento			
Aumento de Capital	-	-	-
Dividendos pagos	-	-	-
Ações em Tesouraria	-	-	-
Empréstimos e financiamentos - Principal	82.778	69.765	7.202
Empréstimos e financiamentos - Juros	(1.676)	(550)	(22.682)
Caixa (aplicado) oriundo das Atividades de Financiamento	81.102	69.215	(15.480)
Aumento (diminuição) do Caixa	(365)	24.509	(40.081)
Caixa Equivalente no Período			
Disponibilidades no final do período	11.277	43.663	11.642
Disponibilidades no início do período	11.642	19.154	51.723
	(365)	24.509	(40.081)

Sobre: a **Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A** atua há 50 anos na distribuição de produtos farmacêuticos, higiene pessoal e cosméticos, nos mais populosos estados brasileiros. Com 12 centros de distribuição, a Profarma comercializa aproximadamente 18,0 milhões de unidades por mês e atende a cerca de 31 mil pontos de venda, consolidando-se entre as empresas líderes deste setor no Brasil. Cobrindo uma área geográfica que representou 93,5% do mercado consumidor de produtos farmacêuticos do Brasil no primeiro trimestre de 2011, a Profarma, com sua equipe especializada e comprometida, busca tornar-se o maior e mais rentável distribuidor atacadista de produtos farmacêuticos no Brasil por meio de resultados consistentes e sustentáveis, mantendo baixos custos operacionais, fortalecendo suas vantagens competitivas e maximizando valor para os acionistas.

A Profarma faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Profarma.